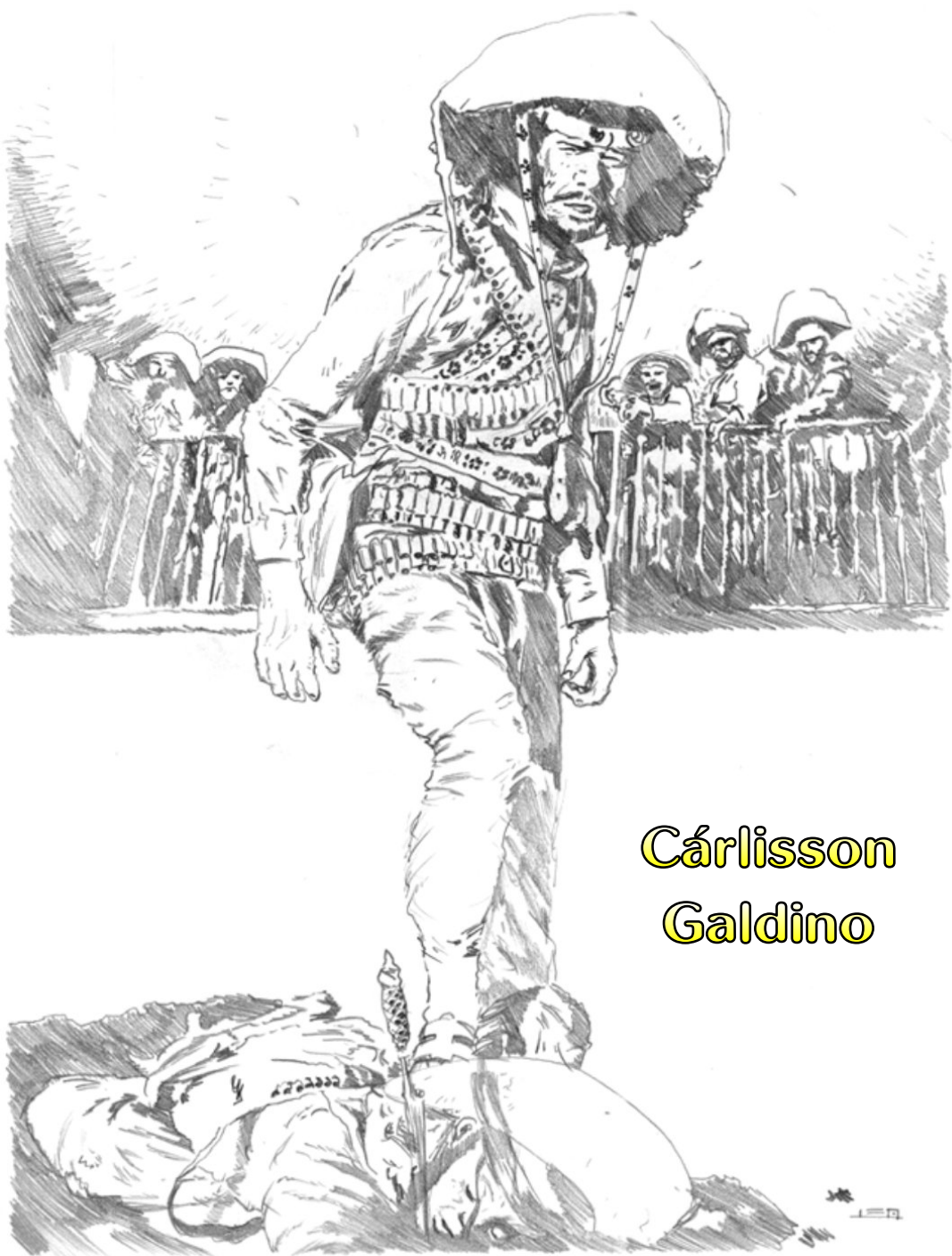


# Sem Óleo



Carlisson  
Galdino



Este trabalho está licenciado sob a Licença  
Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0  
Internacional Creative Commons. Para visualizar  
uma cópia desta licença, visite  
[http://creativecommons.org/licenses/by-nc-  
sa/4.0/](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/) ou mande uma carta para Creative  
Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA  
94042, USA.

Com **198 páginas**, a edição 14 é a maior edição do CyanZine até o momento, mesmo considerando a fase inicial, um década atrás. Isso graças ao cordel aqui incluído.

## **Antônio Silvino – Vida, Crimes e**

**Julgamento** é um cordel que já está sob Domínio Público. Escrito por **Francisco das Chagas Batista**, não há muito o que se dizer sobre o que esperar dele: o título já é meio que uma sinopse. Em resumo, é uma longa história do famoso cangaceiro.

Como costume fazer, editei minimamente a obra. Desta vez, porém, todos os versos editados têm também uma **nota de rodapé** com os versos originais, para quem quiser comparar.

Além do cordel, esta edição do zine traz um artigo extraído do blog do **Velhinho do RPG** apresentando **Werewolf by Night**, uma das novas produções Disney+/Marvel.

Para fechar, você recebe também uma aventura infantil para XR-III: **Cadê a Pizza?**

Assim ficou esta edição. Devido ao trabalho que deu prepará-la, ainda não estou certo se haverá um CyanZine em dezembro. De qualquer forma, **As Sementes do Mundo Inferior** (que nesta

edição do zine aparece em seus episódios 21 a 25) continuará sendo publicada no Wattpad. E, se tudo der certo, em dezembro ou em janeiro o CyanZine estará de volta.

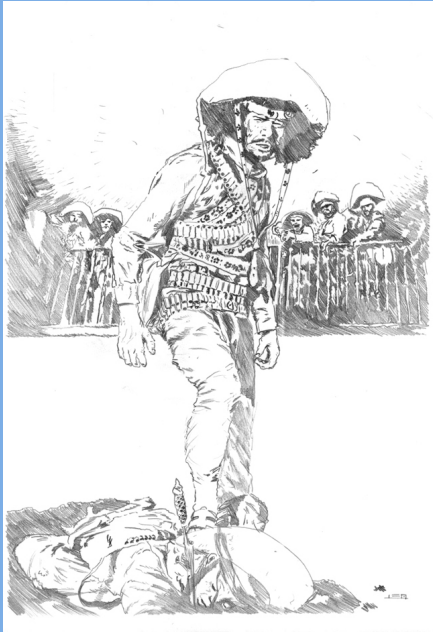
Feliz com a esperança de dias melhores para todos nós, na expectativa de que o cenário nacional se normalize, mesmo que leve anos para isso, desejo uma boa leitura!



Carlisson Galdino

# CYANZINE #14

---



Criação e desenvolvimento: Cárliston Galdino

Edição e Diagramação: Cárliston Galdino

Ilustração de Capa: [O Cangaceiro WIP, de Leonardo Menezes.](#)

Copyright: O conteúdo apresentado, seja criado para o CyanZine ou incorporado a partir de outras fontes, foi disponibilizado sob a licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Comartilha Igual ou licença compatível. Visite <https://creativecommons.org> para saber mais.

Wiki do CyanZine:

<http://wiki.cordeis.com/cyanzine/start>

Cada movimento traz o mesmo som. Seu braço se estende e recolhe com notada impaciência, junto ao ranger das juntas. Juntas metálicas, ou supostamente metálicas.

O mar e seu colorido tênue não surtem efeito sobre seus olhos sem cor. Seu olhar foca apenas o braço. Rochedo, areia, vento, Sol, crianças, pessoas, seu braço.

O som do seu metal se sobrepõe ao barulho das ondas, aos gritos e falarias.

Estende o braço com cuidado e ouve o mesmo ruído metálico, ouvido já tantas vezes, há tanto tempo que seus registradores de memória estouraram a capacidade de armazenar, e ele simplesmente deixou que prosseguisse assim mesmo.

Há algo errado. Ainda não notou ao certo. Há algo errado com seu braço.

Recolhe o braço, vagarosa e atentamente. Seus dedos rústicos com junções à mostra se aproximam do rosto. Rústicos, mas traçados, não foram feitos de qualquer jeito. Abre e fecha a mão. Não há problema com ela, é só o braço.

Estende o braço até que toque mais uma vez sua coxa. Não sem produzir o mesmo ruído. Seu

rosto não traz qualquer expressão. Por não ser capaz, mas também por causa do braço.

Recolhe o braço e o ruído se mostra outra vez, enquanto o braço se aproxima do seu estranho rosto sem nariz e sem boca, mas com olhos. Olhos como lentes de máquinas fotográficas, equidistantes em sua cabeça em formato de barril.

Estende o braço lentamente e ouve o mesmo ruído. Nem assusta mais a gaivota já pousada em seu ombro oposto. Por vezes é um pombo que fica inutilmente bicando sua cabeça blindada.

— Ei, benzinho, o que é isso?

— Ah, é um robô!

— Eu sei que é um robô, mas ele parece tão estranho...

— É, a gente chama de Tenhen! Ele fica assim o tempo todo.

— O que houve com ele? Fica só assim?

— Sei lá! É uma comédia, né?

— Dá dó dele, tadinho...

— Meu pai.

— Que tem seu pai?

— Lembrei agora. Quando eu era pequeno minha mãe me disse. Meu pai era pequeno e tava passando por aqui quando viu um robô e achou estranho o barulho que fazia. Daí perguntou se não tinha alguma coisa errada com ele.

— Nossa, coitado! E até hoje ninguém fez nada pra ajudar?

— Não, imagina! Ele é só um robô velho!

— Ah, não fala assim dele... Dá pena ver o coitado assim, tão sujo... Deve estar precisando de ajuda...

— Ah, deixa disso, vamos comer uma pizza?

— Vamos! Só se for de calabresa!

*FIM*